

Bancário pode parar 1 hora

Os bancários de Brasília poderão paralisar suas atividades durante uma hora na próxima segunda-feira. A proposta será analisada hoje, em assembleia extraordinária da categoria, que será realizada às 18h em frente ao edifício-sede do Banco do Brasil. O objetivo é protestar contra a ameaça de novas demissões, em consequência da redução do horário de atendimento ao público, que entra em vigor na próxima semana.

Segundo o secretário-geral do Sindicato dos Bancários, José Sampaio Júnior, a redução no período de atendimento — que passará a ser das 11h30 às 16h30 — vai provocar a demissão de 6 mil funcionários, principalmente dos pequenos bancos. "Essa é mais uma medida altamente autoritária, uma vez que as partes não foram consultadas", ressalta o sindicalista.

A decisão de reduzir o horário de atendimento foi tomada anteontem em uma reunião da Associação de Bancos de Brasília. A medida conta com o aval do Banco Central e tem por meta reduzir os custos, em virtude das perdas provocadas pelo Plano Cruzado. Mas, segundo os bancários, somente os depósitos à vista cresceram, depois do pacote, em cerca de 155 por cento, o que não justifica a alegação dos banqueiros de diminuição do prejuízo.

José Sampaio Júnior informou também que a tendência é que essa medida seja adotada em todo o País. Para evitar que isso ocorra, os bancários de todo o Brasil já estão articulando um movimento em nível nacional para pressionar o Governo, "que tem aceitado todas as imposições dos proprietários de Bancos".

Segundo avaliação já realizada pela categoria, a adoção em todo o País dessa medida vai provocar uma redução nos quadros funcionais dos estabelecimentos bancários de 40 por cento, o que significa 320 mil bancários desempregados.

O secretário-geral do sindicato dos Bancários de Brasília alerta que será realizada em Belo Horizonte nos próximos dias uma reunião com as lideranças do movimento nacional da categoria. Nesse encontro, segundo ele, começará a ser estudada a proposta de uma greve geral, caso não cessem as demissões, que já atingem 20 por cento da categoria.